



## **O Uso das Metodologias Ativas no Ensino de Língua Portuguesa: Aplicações e Percepções na Escola Alcebíades Calhão, Mato Grosso**

The Use of Active Methodologies in Teaching Portuguese Language: Applications and Perceptions at Alcebíades Calhão School, Mato Grosso

**Maria José de Oliveira Arruda<sup>1</sup> Edilma Silva Santos<sup>2</sup>  
Eliane Limonge de Oliveira Ramos<sup>3</sup> Javier Numam Caballero Merlo<sup>4</sup>**

Submetido: 02/10/2024 Aprovado: 05/11/2024 Publicação: 11/11/2024

### **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa, desenvolvido como parte de uma tese de doutorado, analisa o uso das Metodologias Ativas como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, especificamente na Escola de Educação Básica Alcebíades Calhão, em Cuiabá, Mato Grosso. A pesquisa buscou compreender como as Metodologias Ativas foram rompidas na prática pedagógica dos professores de linguagem, enriquecendo as práticas escolares e promovendo a autoria e a cidadania por meio do uso da linguagem. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em referências teóricas de Glasser (1993), Cerqueira et al. (2009), Berbel (2011), Freire (2011), Geraldi e Geraldi (2012), Braga e Mazzeu (2017), Barbosa e David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), entre outros. Para a coleta de dados, aplicaram-se questionários aos alunos dos nonos anos e realizaram-se entrevistas com professores de Língua Portuguesa, guiadas por um roteiro previamente elaborado. A análise evidenciou a relevância das Metodologias Ativas no contexto educacional, destacando que essas metodologias facilitaram o processo de aprendizagem e desenvolveram para a construção de conhecimentos significativos. Os achados descobertos que a inserção de práticas ativas em sala de aula colaborou para a aquisição de conhecimento linguístico, além de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas. Essa pesquisa proporcionou um novo olhar sobre a aplicabilidade das Metodologias Ativas na educação, incentivando a reflexão crítica e a construção ativa do conhecimento. Os resultados sugeriram que o aluno, ao ser colocado como protagonista, mediado por um professor que atua como curador do conhecimento, teve uma experiência educacional mais integrada e participativa.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Ensino da Língua Portuguesa; Prática Pedagógica.

### **ABSTRACT**

This research work, developed as part of a doctoral thesis, analyzes the use of Active Methodologies as a teaching resource in Portuguese Language classes in the Final Years of Elementary School II, specifically at the Alcebíades Calhão Basic Education School, in Cuiabá, Mato Grosso. The research sought to understand how Active Methodologies were disrupted in the pedagogical practice of language teachers, enriching school practices and promoting authorship and citizenship through the use of language. The investigation followed a qualitative, descriptive approach, based on theoretical references by Glasser (1993), Cerqueira et al. (2009), Berbel (2011), Freire (2011), Geraldi and Geraldi (2012), Braga and Mazzeu (2017), Barbosa and David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), among others. To collect data, questionnaires were administered to ninth-grade students and interviews were conducted with Portuguese language teachers, guided by a previously prepared script. The analysis demonstrated the relevance of Active Methodologies in the educational context, highlighting that these methodologies facilitated the learning process and developed the construction of significant knowledge. The findings revealed that the inclusion of active practices in the classroom contributed to the acquisition of linguistic knowledge, in addition to making classes more dynamic and meaningful. This research provided a new perspective on the applicability of Active Methodologies in education, encouraging critical reflection and the active construction of knowledge. The results suggested that the student, when placed as the protagonist, mediated by a teacher who acts as a knowledge curator, had a more integrated and participatory educational experience.

**Keywords:** Active Methodologies; Teaching of the Portuguese Language; Pedagogical Practice.

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Assunção, Paraguay. [maze\\_arruda@hotmail.com](mailto:maze_arruda@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Assunção, Paraguay. [edilmatecnologa@hotmail.com](mailto:edilmatecnologa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga pelo Centro Universitário Cândido Rondon, Brasil. [elianelimonge@hotmail.com](mailto:elianelimonge@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidad Nacional de Misiones, Argentina [javiernuman18.@hotmail.com](mailto:javiernuman18.@hotmail.com)

## 1. Introdução

Nos últimos anos, o contexto educacional tem presenciado um interesse crescente pelas Metodologias Ativas como ferramentas para uma aprendizagem mais significativa e focada no estudante. Esses métodos, que envolvem o aluno de forma ativa e prática no processo de construção do conhecimento, contrastam com as abordagens tradicionais, nas quais o professor assume o papel de principal transmissor de conteúdo. Especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, as Metodologias Ativas apresentam-se como promessas para fomentar a autonomia, a autoria e a cidadania entre os estudantes, promovendo uma linguagem como um meio de expressão crítica e social.

Diante disso, esta pesquisa de doutorado teve como objetivo investigar o uso das Metodologias Ativas como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, na Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo, em Cuiabá, Mato Grosso, uma instituição pública. Buscamos compreender, em especial, o contexto dessa escola pública e as relações que se organizam nesse espaço entre a língua e os sujeitos inseridos, suas histórias e suas ideologias.

Assim, iniciamos nosso percurso dissertativo contextualizando as condições de produção que refletem o local de onde falamos. Para isso, ancoramos-nos no legado de Orlandi (2017), que aponta para uma abordagem das condições de produção em dois sentidos. Em sentido estrito, elas compreendem o “aqui e agora” do dizer, isto é, as situações imediatas da enunciação. Em sentido lato, abarcam o contexto sócio-histórico e ideológico mais amplo, que permeia e influencia o discurso. Segundo Orlandi (2017, p. 17), “[...] incluir, pois, os assuntos e a situação. A situação, por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato. Em sentido estrito ela compreende as explicações da enunciação, o aqui e o agora do dizer, o contexto imediato. No sentido lato, a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo”. Desse modo, as condições de produção não apenas influenciam, mas determinam os sentidos possíveis no processo discursivo. A partir de uma realidade histórica e de uma formação ideológica particular, o sujeito fala a partir do que as condições de produção permitem e com base naquilo a que ele tem acesso.

Nosso referencial teórico foi construído a partir de contribuições de autores como Glasser (1993), Cerqueira et al. (2009), Berbel (2011), Freire (2011), Geraldi e Geraldi (2012), Braga e Mazzeu (2017), Barbosa e David (2017), Carotenuto e Pereira (2020), Nunes (2020), e complementado por estudiosos como Cordeiro (2019), Disel (2017), Gonçalves e Souza (2018), Malfacini (2015), Ortiz (2018), Pacheco e Cerqueira (2013), Pietri (2018), Sader (2014) e Valente (2017), que lançaram luz sobre práticas didáticas inovadoras. Esses autores auxiliaram na reflexão

sobre a importância de um ambiente de ensino-aprendizagem onde os professores podem valorizar e incorporar seus próprios saberes no contexto pedagógico, ampliando o repertório e fortalecendo seu papel como mediadores.

Para a coleta de dados, realizaram-se questionários com os alunos dos nonos anos e entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, buscando compreender como as Metodologias Ativas vêm sendo incorporadas e se estão inseridas para práticas escolares que valorizam o protagonismo e a autoria, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Os resultados deste estudo indicam que as Metodologias Ativas favoreceram uma aprendizagem mais significativa e facilitaram o desenvolvimento de habilidades linguísticas críticas, promovendo uma experiência educacional interativa e participativa.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa oferece uma perspectiva crítica sobre o uso das Metodologias Ativas no ensino público de Língua Portuguesa, enfatizando o papel das condições de produção no ensino-aprendizagem e fortalecendo o potencial das práticas pedagógicas em prol da formação cidadã dos estudantes.

## 2. Fundamentação Legal

Apesar da busca por melhorias de ensino/aprendizado nos sistemas educacionais do Brasil, vem de longas datas e muitas iniciativas foram pautadas em leis, para que fixasse como prática diária do ensinar e sobremodo do que ensinar.

Neste viés, o Brasil (1988), a Constituição de 1988, aborda em seu Artigo 210, que: São fixados conteúdos mínimos no currículo do Ensino Fundamental Anos Finais, de modo a assegurar o mínimo de conhecimento básico comum e respeito aos valores culturais e científicos, regionais.

Diante ao exposto, Brasil (1997), argumenta que, há uma certa preocupação em oferecer uma formação básica para todos. Porém considerando e respeitando as particularidades do seu povo. Para garantir esse direito é que houve ações e implementações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, e um ano depois o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

De acordo com Souza e Baptista, (2017), ressalta que, o debate em torno da educação do Brasil é real e preciso, acontecendo também em torno da implementação de uma base comum, tendo em vista as desigualdades sociais econômicas políticas, étnicas, existentes entre as várias regiões do país. Não se pode desconsiderar essas particularidades e impor um currículo único, inicia excluindo os alunos das regiões menos abastadas economicamente. É necessário um contraponto entre os agentes sociais e educacionais para que realmente este projeto seja eficaz.

De acordo com a Lei de Diretrizes da Educação, Brasil, (2014) o BNCC deve contemplar esse sistema e abarcar todos os currículos escolares tanto da rede pública como privada. Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a BNCC é um documento de caráter normativo, orgânico e progressivo de ensino/aprendizagem, são essenciais para que todos os alunos desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2022, p. 1).

A Base Nacional Curricular (Brasil, 2022, p.1) menciona que não é um sistema rígido, sendo aberto às particularidades regionais, o Ministério de Comunicação e Cultura, (MEC) informa que são paradigmas, com orientações e objetivos de ensino/aprendizagem da etapa de cada aluno sua idade e série, na formação escolar, devendo respeitar os aspectos sociais e regionais.

### 3. **Concepções teóricas: práticas educacionais inovadoras**

As práticas docentes mudam de acordo com as necessidades da sociedade, essas adequações são inerentes aos contextos socioculturais, situações econômicas e políticas. Inovar segundo o dicionário brasileiro, Aurélio Buarque de Holanda, significa “introduzir novidade em; fazer algo como não era feito antes”.

Para o contexto escolar a inovação pedagógica é o desenvolvimento de atividades pedagógicas de ensino aprendido que são abordadas com novidades na desenvoltura e execução da didática do professor na sala de aula. Desenvolver o conhecimento com o compromisso de atender a sociedade e às instituições educativas, desenvolvendo projetos de acordo com às necessidades da clientela, que valorize os sujeitos alunos, porém isto exige investimentos em recursos humanos e matérias, assim como também ações sociais em todos os segmentos escolares.

Segundo Carboneli (2002) o fato de encher a sala de aula de computadores sem mudança de postura da didática do professor em relação ao ensino aprendido, gera somente ensino quantitativo, menos qualitativo, mais do mesmo. Portanto, para o êxito do ensino aprendido é necessário “um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (CARBONELI, (2002, p. 19).

Desta feita, significa introduzir as Metodologias Ativas no ensino aprendido as quais provocam modificação na forma de ensinar e aprender a inovação é gerada a partir de um novo movimento didático com o objetivo de alcançar resultados positivos rompendo com o ensino tradicional. “O domínio das diferentes formas de compreensão é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado” (DE LIMA; FERREIRA & SANTOS, 2023, p.256).

Destarte, a inovação pedagógica traz em si uma nova concepção formativa de atitudes por parte dos docentes e discentes ancorados na concepção das exigências do mundo pós-moderno.

#### 4. Metodologias Ativas e o ensino de linguagem

As Metodologias Ativas são ações pedagógicas que têm como objetivo colocar o estudante como protagonista do processo de ensino/aprendizagem. Isto tem a finalidade de tornar a educação mais dinâmica, participativa e conectada com a realidade dos estudantes, isto é: um meio de incentivar a criatividade e o pensamento crítico. Dentre as Metodologias Ativas mais conhecidas encontramos o *Teaching Timing Skills*, a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), como também a sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) o Aprendizado Cooperativo, entre outras.

Tendo em vista que o método tradicional do ensino/aprendizado centrado somente na pessoa do professor, já não atende mais às necessidades dos estudantes. Todavia, um psiquiatra chamado William Glaser, em 1986, utilizou suas experiências profissionais, para aprofundar os estudos assim descobrir como os indivíduos aprendem.

A eficiência das diversas estratégias de aprendizagem e como os indivíduos aprendem quando as utilizam. Para elucidar os seus estudos ele elencou algumas ações em que os indivíduos executam ao tentar prender. Esta pirâmide é conhecida como a Pirâmide da Aprendizagem de William Gasser.

Assim, o psiquiatra Glasser (1986), colaborou com a educação, com resultados revelados através de sua pesquisa que 10%, dos indivíduos aprendem lendo, 20% aprendem ouvindo, 30 aprendem observando e que 50 aprendem observando e escutando, vendo e ouvindo. Com este resultado o método tradicional que somente trabalha com exposição de conteúdos, e repetição de leitura, exercício de fixação, o aluno como indivíduo passivo só recebendo o conteúdo de forma mecânica, não obtém os resultados desejados.

O professor como centralizador absoluto determinando o rumo do que vai ser ensinado, o controle em suas mãos, sendo que isto anula, desconsidera a individualidade de cada estudante, sua identidade sua história e o seu conhecimento prévio. Este modelo limita o estudante para oportunidades de avançar ou respeitar seu próprio ritmo. Esta forma tradicional já foi superada, não contempla todos os alunos e os resultados desse modelo aparecem nas avaliações em geral.

Diante a esta pesquisa, Glasser (fig. 01) concluiu que 70%, dos indivíduos aprendem discutindo, 80%, praticando e que 95%, que aprendem ensinando. Com estes resultados ficou evidente que nos índices mais elevados estão os métodos ativos, onde o indivíduo se torna ator do seu aprendizado, saindo da condição de coadjuvante para protagonista, deixa a condição de receptor de conhecimento a de ser um gerador da própria aprendizagem.

**Figura 01:** Pirâmide de Aprendizagem de *William Glasser*.



Fonte: <https://www.plantareducacao.com.br/piramide-de-aprendizagem/>

Sendo assim, os resultados da pesquisa de Glasser certifica a prática das Metodologias Ativas no ensino/aprendizado, visto que essas metodologias, permitem que o estudante se coloque no centro do aprendizado, fazendo que os estudantes assumam o protagonismo de sua própria aprendizagem, e o professor se apresenta como mediador/curador, como apoio consultivo para oferecer suporte e alinhar as questões que não foram sanadas pelo estudante. Estas metodologias ativas acatam a dianteira no processo de motivar e despertar o interesse do estudante.

## 5. **Aprendizagem significativa - desafios do ensino da Língua portuguesa**

O ensino da Língua portuguesa através das Metodologias Ativas, tem o potencial de transformar o ensino de tradicional monótono em ensino dinâmico, com o objetivo de enriquecer a experiência dos estudantes. Conforme Galvão e Pereira (2014), remete-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o aluno como protagonista do seu aprendizado. Estudos abordam as Metodologias Ativas e sua aplicação em sala como desafiadoras, urgentes e necessária para atender as necessidades dos alunos pós-modernos.

## 6. **Abordagem da pesquisa**

Quanto a metodologia da pesquisa, foi utilizado o enfoque qualitativo tendo como objetivo descobrir perguntas da investigação no processo de interpretação entre indivíduos para compreender um problema de caráter humano ou social. (Sampieri, 2008).

O estudo foi concentrado nas narrativas e práticas dos professores de linguagens, da Escola Estadual de Ensino Básico Alcebíades Calháo, situada à Avenida Senador Filinto Müller 1300, Bairro Quilombo, na Cidade de Cuiabá, CEP 78043309 - Capital do Mato Grosso/Brasil.

Trata-se de um estudo socioeducacional na perspectiva descritivo interpretativa, de cunho narrativo, porque buscou descrever e analisar um fenômeno sem interferir no seu contexto natural. É transversal, pois visou analisar um fenômeno, ou seja, diagnóstico e recorte dos dados de uma só vez e em um momento único assim como eles são. (Sampieri, 2008).

Segundo Sampieri (2008), relata que o desenho não experimental, pois foi considerado a partir de dados já previamente levantados e descritos tal como se deram em seu contexto natural para depois analisar.

O Estudo se fundamentou na pesquisa de campo, por meio do método qualitativo de caráter explicativo descritivo. A pesquisa qualitativa é fundamentada pela obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de um grupo de pessoas, indicado como representantes de uma população.

Para isto, os dados coletados na pesquisa foram analisados à luz da abordagem qualitativa, onde buscou compreender a dinâmica relacionadas à percepção dos professores de linguagem e alunos, frente a utilização das metodologias ativas na inovação pedagógica educacional como tratamento estatístico dos resultados obtidos.

A população da pesquisa, são 4 professores regentes de Língua portuguesa e 174 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, anos finais da educação básica.

A coleta de dados objetivou analisar o uso das Metodologias Ativas no componente curricular de Língua portuguesa, como recurso de aprimoramento de aprendizagem entre os estudantes da escola Alcebíades Calháo, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, considerando que os dados não são passíveis de quantificação, os resultados foram oriundos das respostas das entrevistas dos professores como das respostas do questionário respondidos pelos alunos.

Assim, o uso dessa técnica e dos instrumentos tornaram possível o estudo do fenômeno em questão. Define-se que: “As técnicas mais adequadas para coletas de dados na pesquisa fenomenológica são as que possibilitam a livre expressão dos participantes, que é essencial tanto para descrição quanto para interpretação da experiência vivida” (GIL, 2019, p. 126).

Dessa maneira, a coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, por constituírem-se nos elementos comprobatórios para o levantamento teórico apresentado.

De acordo com Alvarenga (2019, p. 55), ressalta “o processo de coleta dos dados, a formulação de hipóteses e a análise dos dados, seguem juntas em uma interação permanente, caracterizada por um processo permanente de ação e reflexão”. Isto, possibilita uma análise em campo e fomenta reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades pesquisadas.

Para análise dos dados é necessário distribuí-los em categorias, simplificando-os de modo a facilitar a análise, interpretações e mediações. Para Mascarenhas (2012), “[...] o objetivo da análise é mediar a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele”.

Neste sentido, os dados recolhidos são organizados e tabulados para que se possa interpretá-los. Ainda para Marconi e Lakatos (2011), “analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto relacionadas”. Assim, os dados coletados foram avaliados, tratados processados e apresentados nesta pesquisa.

## 7. Resultados Alcançados

De acordo com a Werner da Rosa (2018 p. 126), as Metodologias Ativas surgiram na década de 1980, como possibilidade de superar uma tradição de aprendizagem passiva, em que a abordagem dos conteúdos didáticos pelos professores se constituía absolutamente de forma oral, como única estratégia didática.

Por isso, as Metodologias Ativas são técnicas variadas que colocam o aluno como protagonista do próprio conhecimento, elas [...] dão ênfase ao papel de protagonistas do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”.

Ressalta-se também os estudiosos Naggi e Izeki (2013), que por séculos prevaleceu o ensino tradicional, em que o professor era o centralizador de todo o conhecimento e de poder, sobrando para o aluno somente a obediência incondicional. Deste modo, os cursos de licenciatura seguiam a mesma linha e preparavam seus alunos para desenvolverem em sala de aula o ensino tradicional, bancário como afirma o professor Paulo Freire, onde o aluno só recebe o que o professor lhe oferece.

Desta maneira anda pelas respostas dos quatro professores sobre as suas formações foram categóricos em afirmar que na graduação, não receberam nenhuma preparação para o desenvolvimento didático com estas Metodologias Ativas. Mas que nos estudos continuados, especializações, pós-graduações e na prática cotidiana fora se preparando de algumas metodologias. Como também, relataram que já existiam algumas, porém eram praticadas, todavia recebessem outras nomenclaturas.

Diante disso ressaltamos que:

[...] as metodologias ativas precisamos entender primeiramente que o processo de aprendizagem humana é complexo e tem explicado sob variadas perspectivas teóricas. Cada teoria parte de pressupostos e crenças sobre o fenômeno educacional que influenciam a visão de ensino, aprendizagem e avaliação – ou seja toda a experiência vivida por um aprendiz. (FILATRO, ET. AL., 2018, p. 21.)



O processo da inserção das Metodologias Ativas com intermédio das ferramentas tecnológicas voltadas à aprendizagem, na sala de aula, tem como premissa, a disseminação do conhecimento educacional associado ao desdobramento da estruturação do processo da leitura e escrita para todos os estudantes para apropriação dos conhecimentos prévios vivenciados nas aulas práticas e teóricas.

Ensinar tecnologia é essencial para preparar os alunos para o mundo moderno, onde a competência tecnológica é uma habilidade fundamental. Muitas profissões exigem habilidades tecnológicas, desde conhecimento básico de informática até competências avançadas em programação, análise de dados e gerenciamento de sistemas. Ferramentas tecnológicas permitem personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades e ritmos individuais dos alunos, oferecendo suporte adicional quando necessário. Ensinar tecnologia é fundamental para preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado. Equipar os alunos com habilidades tecnológicas não apenas melhora suas perspectivas profissionais, mas também desenvolve competências essenciais para o sucesso na vida moderna.

Logo, as Metodologias Ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizado, incentivando-o a participar de forma ativa e envolvente. Em vez de ser um receptor passivo de informações, o aluno se torna um agente ativo na construção do próprio conhecimento. Essas metodologias são projetadas para promover a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. Em resumo, as Metodologias Ativas são eficazes para promover um aprendizado mais profundo e significativo, preparando os alunos para enfrentar desafios futuros com habilidades práticas e pensamento crítico.

## **8. Considerações Finais**

Conclui-se que a escola deve estar preparada para promover o engajamento efetivo dos alunos, criando alternativas que despertem neles o desejo de continuar aprendendo. Esse período da vida estudantil é caracterizado por descobertas, questionamentos e inquietações, sendo comum que os estudantes comecem a buscar novos horizontes, como cursos profissionalizantes, empregos ou relacionamentos. Por isso, é essencial oferecer meios para que eles continuem a buscar conhecimento científico e permaneçam na escola, preparando-se para um futuro promissor.

As Metodologias Ativas representam uma ferramenta crucial para manter o foco dos alunos nos estudos. Essas metodologias incentivam o estudante a assumir o papel de protagonista no seu processo de aprendizado, participando ativamente das descobertas e tornando-se responsável pela própria aprendizagem. Elas atendem às emoções e interesses dos alunos, permitindo que gastem suas energias de maneira construtiva e direcionada.

No entanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, principalmente para os professores de Língua Portuguesa, que relatam dificuldades decorrentes da falta de capacitação na graduação. Muitos tiveram contato com as Metodologias Ativas apenas em cursos de pós-graduação ou formações continuadas oferecidas pelo Estado. Ainda assim, os professores afirmam aplicar algumas dessas metodologias em sala de aula, com esforço para promover a participação dos estudantes.

A aplicação das Metodologias Ativas por professores de Língua Portuguesa tem mostrado impacto positivo na motivação dos estudantes, que se sentem mais inseridos no processo de aprendizado. Observa-se que os alunos participam mais ativamente das aulas, realizam as atividades propostas, sugerem temas e se envolvem em debates. Eles relatam que temas do cotidiano discutidos em aula permitem que expressem suas experiências, desenvolvam autonomia e se posicionem frente às questões apresentadas, dando um novo significado ao aprendizado.

Esse engajamento resulta em melhorias no comportamento dos alunos, que se tornam mais críticos e participativos. No entanto, os professores destacam que a principal dificuldade está no uso de tecnologias digitais devido à falta de equipamentos adequados e à baixa qualidade da internet nas escolas. A tecnologia, quando integrada ao ambiente escolar, proporciona a oportunidade de desenvolver a cidadania digital e permite aos alunos acessar informações atualizadas de maneira rápida e eficiente. Porém, para que todos os estudantes possam ter as mesmas oportunidades, são necessárias políticas públicas que ampliem o acesso e a qualidade do ensino.

Durante a pandemia de Covid-19, o ensino remoto e o ensino híbrido apresentaram grandes desafios. A falta de equipamentos tecnológicos e a ausência de uma cultura de estudos autônomos dificultaram a adaptação dos alunos. Muitos estavam acostumados à dinâmica da sala de aula presencial e tiveram dificuldades em manter o mesmo nível de engajamento no ambiente doméstico. Esses fatores prejudicaram o desenvolvimento das aulas de leitura e escrita, essenciais para o aprendizado de Língua Portuguesa.

Para os professores de Língua Portuguesa, ensinar leitura e escrita no ensino remoto revelou-se um grande desafio, especialmente devido à realidade econômica e social dos alunos das redes públicas. É preciso desmistificar a ideia de que a tecnologia digital serve apenas para lazer e contatos sociais. Adaptar o ensino às tecnologias é essencial para a continuidade do processo educativo. A literatura, como parte da cultura, deve ser acessível aos alunos para que possam se conectar com a história e a realidade de sua comunidade.

O uso das Metodologias Ativas no ensino de Língua Portuguesa é considerado fundamental pelos professores, pois os recursos tecnológicos podem se tornar grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem. Essas ferramentas digitais, quando integradas ao currículo, aproximam a

escola do cotidiano dos estudantes e permitem que eles acessem informações com rapidez e precisão. No entanto, é necessário um acompanhamento cuidadoso para que os estudantes utilizem essas ferramentas de forma responsável, evitando os riscos associados ao uso indevido da tecnologia.

As novas tecnologias, que resultam de avanços na eletrônica, microeletrônica e telecomunicações, oferecem possibilidades surpreendentes. Elas convergem para melhorar a comunicação e a expressão, e a inteligência artificial é um exemplo de como essas inovações estão revolucionando a vida cotidiana. A relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permite, por exemplo, a integração entre lousas analógicas e digitais, ampliando os recursos disponíveis para o ensino.

As tecnologias, incorporadas ao fazer pedagógico dos professores, sistematizam as metodologias adotadas, facilitando o ensino e aprendizado. Segundo Moran (2018, p. 4), "metodologias são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizado, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas".

## Referências

ALMEIDA, M. E. B. D.; BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Instituto Federal Paraná, 2018.

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Revista Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. 1, p. 24-46, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n1.2017.9986>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão preliminar). 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2024 – Inep. 2015. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf). Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - Pro BNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Divulgados resultados do Brasil no Pisa 2022. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Início. Base Nacional Comum. [s.d., 2022]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BRITO, G. M. A. de; ARAÚJO, G. C. de O.; SILVA, W. C. da. Vinte anos da Lei nº 9.394/96, o que mudou? Políticas educacionais em busca de democracia. *Revista Retratos da Escola*, v. 11, n. 20, p. 147-160, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.696>.

CAMPOY, A. T. J. Metodología de la investigación científica: manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Marben Editora y Gráfica, 2016.

CORDEIRO, R. J. de M. Análise sobre a LDB 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 e seu foco no ensino pré-primário, primário, educação infantil e fundamental. *Linguagem, Educação e Memória*, v. 16, 2019. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3297/pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

DE LIMA, Lucinete Sabino; FERREIRA, Maria de Fátima Soares; SANTOS, Perciliano Gomes. Estratégias de compreensão de textos aplicadas na prática avaliativa do Ensino da Língua Portuguesa. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 7, p. 254-262, 2023.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias inovativas na educação presencial a distância e corporativa. Ed. Saraiva, 2018.

GADOTTI, M. Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, A. M. de O.; BATISTA, A. A. G. Práticas de leitura, impressos, letramentos: uma introdução. In: GALVÃO, A. M. de O.; BATISTA, A. A. G. (Org.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 11-48.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONÇALVES, L. C.; SOUZA, M. P. de. Flipped classroom: uma nova maneira de aprender e ensinar língua portuguesa no ensino médio. Revista eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 20, n. 46, p. 32-52, 2018.

GLASSER, W. Control theory in the classroom. Perennial Library/Harper & Row Publishers, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALFACINI, A. C. S. Breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil: da reforma pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados. Idioma, v. 28, p. 45-59, 2015.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

ORLANDI, E. P. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017.

ORTIZ, L. J. Metodologías activas en el aula: el aprendizaje cooperativo. La cooperación como vía para la inclusión. Editorial Académica Española, 2018.

PEREIRA, F. I. Aprendizagem por pares e os desafios da educação para o senso-crítico. International Journal Active Learning, v. 2, n. 1, p. 6-12, 2018.

PIETRI, E. de. O ensino de português no Brasil: as desigualdades da distribuição linguística. 2018. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3. ed. Tradução de F. C. 2014.

SILVEIRA, B. T.; FRANCISCO, O. B. O atual ensino de língua portuguesa: considerações sobre o real e o ideal. Revista Pedagogia em Foco, v. 11, n. 6, p. 135-155, jul./dez. 2016.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 141-161.

SOUZA, G. L. de A. Metodologias ativas como estratégia de ensino sob a ótica dos discentes: foco na Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) no ensino em saúde em uma instituição de ensino superior. BNCC, 2019.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução de Martius F. Martins Fontes, 1993.

FERREIRA, A. B. de H. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

WERNECK, H. O professor, a linguagem e o aluno: há um limite para o uso da linguagem coloquial em sala de aula; o exercício do lecionar exige ponderação e firmeza. 2010.